



Serviço Público Federal  
Ministério da Cultura  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Departamento [DESCREVER]  
Coordenação Técnica do IPHAN-RS

**PARECER TÉCNICO** nº 173/2018/COTEC IPHAN-RS/IPHAN-RS

**ASSUNTO: Produto 3 – PROJETO EXECUTIVO. Conclusão do Projeto de Restauração do Theatro Sete de Abril - Pelotas/RS.**

**REFERÊNCIA:** Proc. 01512.002131/2014-28

*Porto Alegre, 07 de agosto de 2018.*

1. Em atenção à solicitação veiculada por meio do Despacho nº 286/2018/IPHAN-RS (SEI nº 0634304), informamos o seguinte:

2. Essa análise é acerca do **Produto 3 – PROJETO EXECUTIVO** da Ação 370 do PAC Cidades Históricas, cujo objeto é **Conclusão do Projeto de Restauração do Theatro Sete de Abril - Pelotas/RS.**

3. As especificidades técnicas para cumprimento do Produto 3 constam no Termo de Referência – T.R., existente às fls. 8/29 do processo físico (SEI nº 0055102, págs. 15/50 e SEI nº 0055153, págs. 1/7), sendo que o produto ora em análise é organizado e segmentado sob os principais subtítulos:

- 5.3 Produto 3 - PROJETO EXECUTIVO
  - 5.3.1.1 Memorial Descritivo;
  - 5.3.1.2 Peças Gráficas;
  - 5.3.1.3 Especificação de Materiais e Serviços;
  - 5.3.2 Projeto Executivo de Arquitetura;
  - 5.3.3.1 Projeto Executivo Estrutural;
  - 5.3.3.2 Projeto Executivo de Instalações Hidrossanitárias;
  - 5.3.3.3 Projeto Executivo de Instalações Elétricas; e
  - 5.3.3.4 Projeto de Instalações Mecânicas.

4. Os documentos físicos e digitais do Produto 3 foram encaminhados a esse IPHAN por meio do Ofício nº 0209/2017/SECULT/Pelotas-RS, de 26 de abril de 2017, sendo que o material físico foi encaminhado em duas vias. O mesmo ofício informa a aprovação do produto pela respectiva instância municipal.

5. O conjunto de documentos encaminhado é composto por:

5.1. Projeto Executivo Arquitetônico: 48 pranchas, Memorial Descritivo (145 págs.) e Caderno de Especificações e Encargos Vol. 01 (261 págs.) e Vol. 02 (13 págs.) – fls. 4910/4929; 4932/4949; 4952/5034 e 5037/5174;

5.2. Projeto Executivo Estrutural: 21 pranchas e Caderno de Especificações e Encargos (23 págs.) – fls. 5175/5207;

- 5.3. Projeto Executivo Hidrossanitário: 15 pranchas, Caderno de Quadro Elétrico (5 págs.), Memorial Descritivo (8 págs.) e Especificações Técnicas (42 págs.) – fls. 5210/5279;
- 5.4. Projeto Executivo de Sistemas Elétricos: 22 pranchas, 6 Cadernos de Quadro Elétrico (total 16 págs.), Memorial Descritivo (7 págs.) e Especificações Técnicas (55 págs.) – fls. 5282/5381;
- 5.5. Projeto Executivo de Sistemas Eletrônicos: 13 pranchas, Memorial Descritivo (5 págs.) e Especificações Técnicas (20 págs.) – fls. 5384/5421;
- 5.6. Projeto Executivo de Prevenção de Incêndios: 9 pranchas, 1 Caderno de Quadro Elétrico (6 págs.), Memorial Descritivo (8 págs.) e Especificações Técnicas (25 págs.) – fls. 5422/5469;
- 5.7. Projeto Executivo de Climatização: 12 pranchas, 6 Cadernos de Quadro Elétrico (total 33 págs.), Memorial Descritivo (5 págs.) e Especificações Técnicas (50 págs.) – fls. 5472/5571;
- 5.8. Projeto Executivo de Cenotécnico: 16 pranchas e Caderno de Encargos e Especificações (47 págs.) – fls. 5572/5581 e 5584/5614;
- 5.9. Projeto Executivo de Sonorização: 5 pranchas e Caderno de Especificações e Encargos (51 págs.) – fls. 5615/5671; e
- 5.10. Projeto Executivo de Sinalização e Comunicação Visual: Volume 1, contendo 38 pranchas, e Volume 2, contendo 6 pranchas – fls. 5672/5715.

6. Esses documentos encontram-se no processo digitalizado sob os códigos SEI n.ºs. 0058368, 0058374, 0058381, 0058384, 0058390, 0058391, 0058394, 0058395, 0058398, 0058403, 0058408, 0058413, 0058422, 0058425, 0058430, 0058435, 0058440, 0058447, 0058458, 0058461, 0058469, 0058470, 0058477, 0058479, 0058485, 0058488, 0058494, 0058507, 0058511, 0058515, 0058517, 0058521, 0058524, 0058529, 0058534, 0058537, 0058540, 0058542, 0058544, 0058546, 0058552, 0058556, 0058559, 0058565, 0058569, 0058652, 0058658, 0058659, 0058662, 0058666, 0058670, 0058672, 0058678, 0058679, 0058682, 0058685, 0058687 e 0058692. O CD com os arquivos desses documentos encontra-se no volume XXXIV do processo físico, à fl. n.º 4824 (SEI n.º 0058332, pág. 7) e possui etiqueta com data de 20/04/2017.

7. Os Registros de Responsabilidade Técnica – RRT e as Anotações de Responsabilidade Técnica – ART pelo serviço de projeto possuem os seguintes registros: RRT n.º 2604636, RRT n.º 2616616, RRT n.º 2619721, RRT n.º 2619745, RRT n.º 2619857, RRT n.º 2619986, RRT n.º 2620211, RRT n.º 2620566, RRT n.º 2804497, RRT n.º 2809527, RRT n.º 2809982, RRT n.º 2857113, RRT n.º 2960709, RRT n.º 2960834, RRT n.º 2960892, RRT n.º 2960930, RRT n.º 2961065, RRT n.º 2961089, RRT n.º 2961203, RRT n.º 2961230, RRT n.º 3067550, RRT n.º 3067580, RRT n.º 3067595, RRT n.º 3067706, RRT n.º 3067716, RRT n.º 3067618, RRT n.º 3067636, RRT n.º 3067645, RRT n.º 3067663, RRT n.º 3067680 e RRT n.º 3067689; ART n.º 7546347, ART n.º 7661597, ART n.º 7661612, ART n.º 7661146 e ART n.º 7639657.

8. Recentemente, a versão digital desses documentos foi reencaminhada por meio do Ofício n.º 321/2018/SeCult/Pelotas-RS, de 17 de julho p.p., SEI n.º 0618789, sendo que os arquivos foram inseridos no SEI e encontram-se sob os códigos n.ºs.: 0619618; 0619626; 0619639; 0619669; 0619685; 0619726; 0619737; 0619748; 0619752.

9. Também integra esse processo demais análises técnicas do Produto 3 expressas nos seguintes documentos: Parecer n.º 897/2015/IPHAN-RS, de 26 de novembro de 2015; Parecer n.º 899/2015/IPHAN-RS, de 27 de novembro de 2015; Parecer n.º 1084/2016, de 23 de dezembro de 2016 e Parecer n.º 302/2017/IPHAN-RS, de 23 de março de 2017.

10. As diretrizes para desenvolvimento dos projetos estão elencadas no *Caderno do Memorial Descritivo Arquitetônico* às págs. 6/7 do mesmo, dentre as quais destacamos:

- 10.1. "Preservar as características que atribuíram valor ao Bem";
- 10.2. Valorizar a técnica construtiva original;
- 10.3. Manter a originalidade em tudo que for possível;
- 10.4. Atender o princípio da reversibilidade para as intervenções;

- 10.5. Planejar, programar e controlar todas as intervenções;
  - 10.6. Sanear danos com métodos de restauração; e
  - 10.7. Adaptar a edificação às novas normas técnicas de segurança.
11. O desenvolvimento dos projetos foi orientado visando ações específicas, as quais estão elencadas no *Caderno do Memorial Descritivo Arquitetônico* às págs. 7/11, e destacamos:
- 11.1. Recuperar a integridade do Bem;
  - 11.2. Adequar a edificação à NBR9050/2015;
  - 11.3. Construir um Anexo Técnico a fim de comportar as instalações complementares necessárias ao adequado funcionamento do teatro às normas vigentes;
  - 11.4. Construir uma Caixa Cênica sobre a área do palco a fim de comportar recursos de luminotécnica e de mecânica necessários para a operação das diversas demandas cênicas;
  - 11.5. Prever tratamento acústico minucioso para a sala de espetáculos, considerando que a excelente qualidade acústica desse ambiente é uma das características valoradas do Bem; e
  - 11.6. Demais intervenções necessárias para a completa e adequada restauração do Bem de modo a garantir o uso original com técnica aprimorada.
12. Após análise do projeto fazemos algumas recomendações as quais deverão ser consideradas para a execução da obra:
- 12.1. Projeto Arquitetônico: A) Prancha ARQ 04/46: Os trechos de parede a serem complementados ao fundo do palco deverão ser executados sobre o mesmo tipo de apoio/fundação da parede já existente, além de serem devidamente amarrados às alvenarias contíguas. As prumadas finais desses complementos deverão ser idênticos às prumadas finais das paredes existentes em ambas as faces; B) Pranchas ARQ 10/46 e ARQ 14/46: Com relação aos espelhos do forro de gesso acartonado na área dos bastidores, todo perímetro que não tangenciar parede ou viga deverá ter espelho liso (fechamento vertical) em mesmo material do forro, para fechamento do desvão entre forro e laje de teto; C) Pranchas ARQ 03/46, ARQ 04/46, ARQ 05/46 e ARQ 06/46: Paredes e shafts de gesso acartonado, quando executados em continuidade a paredes existentes de outros materiais, deverão ter seu acabamento final adequadamente nivelado a esses e deverão receber tratamento com preenchimento e acabamento idênticos ao aplicado nas juntas entre as placas de gesso acartonado, de maneira que as juntas dos diferentes materiais não fiquem perceptíveis. As novas paredes de alvenaria deverão ser adequadamente amarradas às alvenarias existentes, segundo critérios da boa prática de execução da construção civil, a fim de evitar fissuras e rachaduras nessas emendas; D) Pranchas ARQ 03/46, ARQ 04/46, ARQ 10/46, ARQ 36/46 e ARQ 46/46, EST 07/21, EST 08/21 e EST 09/21, AC 03/17 e AC 07/17: O escalonamento do piso tabuado da plateia deverá atender a distribuição disposta no projeto arquitetônico respeitando todas as fileiras de poltronas, sendo uma fileira por nível, e mantida a profundidade estabelecida no respectivo projeto para essas fileiras, assim como as larguras das circulações. Os degraus deverão receber espelho frontal e laterais de forma a garantir o fechamento total do conjunto do piso. A execução desse piso tabuado deverá contemplar também a adequada fixação das poltronas no piso. A furação da laje de retorno deverá ser executada com precisão, a fim de garantir a compatibilização com o layout definido para a plateia no projeto arquitetônico, além de garantir o funcionamento adequado do sistema proposto no projeto de climatização.
  - 12.2. Projeto Estrutural: A) Prancha EST 10/21: Quanto a laje de piso prevista para a chegada do elevador ao nível da 2ª Galeria (Foyer - ambiente código 2G002), as medidas existentes no detalhamento dessa prancha deverão ser conferidas no local antes da sua execução, assim como garantir que o acabamento final do piso desse trecho fique com cota idêntica a cota do piso existente no Foyer – vide prancha ARQ 45/46; B) Prancha EST 13/21: A locação dos pilares metálicos da caixa cênica previstos na planta de nível +1140 deverá garantir o layout definido no projeto arquitetônico (prancha ARQ 04/46). Atentar principalmente para as medidas necessárias para acesso à plataforma elevatória (conforme NBR 9050) e para execução da Escada 9.

12.3. Projeto Hidrossanitário: Pranchas HID 11/15 e HID 14/15: Com relação ao abastecimento de água fria do sanitário 1G010, orientamos que o sub-ramal horizontal de água fria (ou qualquer outra rede horizontal) não deverá ficar aparente no vão de pé-direito duplo existente na área dos bastidores – vide pranchas ARQ 04/46, 10/46 e 14/46.

12.4. Projetos Arquitetônico e Complementares: A) Pranchas ARQ 10/46, ARQ 14/46 e ARQ 15/46, ELE 07/28; ELE 08/28 e ELE 13/28, STE 02/13, STE 03/13 e STE 12/13, HID 07/15, HID 11/15, HID 12/15, HID 13/15 e HID 14/15, AC 04/17, AC 05/17 e AC 07/17: Devido a pouca altura existente nos pavimentos dos camarins recomendamos que todos ramais (eletrodutos, dutos, hidráulica, hidrossanitária, etc.) previstos para esse setor tenham seus percursos horizontais e verticais compatibilizados antes da sua execução a fim de evitar sobreposições e assim garantir que todos ramais sejam locados tangentes às faces inferiores das vigas de teto, resultando no menor desvão entre o forro e a laje de teto, de cada pavimento, e consequentemente o maior pé-direito possível; B) Pranchas ARQ 01/46, ARQ 07/46 e ARQ 10/46, EST 05/21, HID 07/15, AC 05/17, AC 06/17 e AC 07/17: Considerando que há previsão de vazio na laje de teto do ambiente código A2P010 (circulação do Anexo Técnico entre a subestação e a casa de máquinas) para passagem de dutos do sistema de climatização e que um dos ambientes adjacentes é o de código A2P011 (subestação de energia elétrica), e considerando que esses ambientes possuem previsão de piso em mesma cota de nível (3,96) e sem barreira entre os mesmos, recomendamos que sejam tomadas medidas que garantam que não haja acúmulo d'água no piso ou qualquer outro tipo de infiltração que possa derivar para a sala da subestação; C) Pranchas ARQ 44/46 e ARQ 45/46 e EST 11/21: Considerando que o projeto hidrossanitário prevê ralo sifonado nas lajes de base do elevador e da plataforma elevatória e que o projeto estrutural dessas lajes não contempla essas instalações mas menciona em sua Notal Geral nº 8 que o solo possui "lençol freático elevado", recomendamos que durante a execução dessas bases sejam consideradas todas as particularidades necessárias para a correta e completa instalação dos equipamentos de transporte vertical; D) Pranchas ARQ 02/46, ARQ 03/46; ARQ 04/46, ARQ 09/46, ARQ 10/46 e ARQ 42/46, EST 01/21, EST 02/21, EST 03/21, EST 04/21, EST 05/21, EST 06/21, EST 07/21, EST 08/21, e EST 21/21: Considerando que o solo da região possui nível de lençol freático elevado e que o projeto prevê construção de diversos equipamentos em contato com o solo (duto de retorno, área técnica, poço do elevador, poço da plataforma elevatória, etc.), recomendamos que sejam tomadas todas as medidas construtivas necessárias para que esses equipamentos não sofram deterioração por umidade ou infiltração; E) Pranchas ARQ 01/46, ARQ 02/46, ARQ 03/46, ARQ 04/46, ARQ 05/46, ARQ 06/46, ARQ 07/46, ARQ 08/46, ARQ 09/46, ARQ 10/46, ARQ 11/46, ARQ 12/46 e ARQ 42/46: Considerando que as três edificações que compõe o complexo do teatro possuem paredes externas em contato paralelo a empenas de outros blocos (seja entre os diferentes blocos do teatro ou seja com imóveis lindeiros), recomendamos que todos os topos das platibandas (ou muros) de nível inferior sejam adequadamente impermeabilizados, capeados e engastados, por meio de rufos à empena paralela de forma a garantir a estanqueidade do encontro dessas paredes; F) Pranchas ARQ 44/46 e ARQ 45/46, HID 05/15 e EST 21/21: Observar que o vão luz das portas do elevador e da plataforma elevatória deverão atender as dimensões mínimas exigidas tanto na NBR 9050/2015 e na legislação municipal correspondente.

12.5. PPCI: Alertamos que as nomenclaturas das referências existentes no corpo das pranchas do projeto de PPCI, não referenciam aos títulos dispostos nos selos (ou carimbos) das pranchas, mas aos nomes dos arquivos das mesmas pranchas.

13. Posto isto, considerando que o projeto de restauração com ampliação atende as diretrizes de projeto anteriormente mencionadas, as quais se encontram em conformidade com as diretrizes do IPHAN para o respectivo bem tombado, e considerando que o conjunto de documentos apresentado atende tanto ao subitem 5.3 do T.R. como aos arts. 6º e 8º da Portaria nº 420/2010/IPHAN, concluímos pela sua aprovação. Essa aprovação se refere ao projeto no estado em que é apresentado para a presente análise técnica e, portanto, qualquer outra intervenção ou alteração deverá necessariamente ser objeto de nova análise pelo IPHAN.

14. Observamos que as duas vias do projeto com visto de aprovado pelo IPHAN serão datadas com a data do presente parecer, sendo que uma via ficará à disposição do compromissário.

É o parecer. Encaminhe-se à Superintendência

**Cristina Thomé Pibernat**  
Arquiteta e Urbanista | IPHAN – RS



Documento assinado eletronicamente por **Cristina Thomé Pibernat, Arquiteta**, em 07/08/2018, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **0639638** e o código CRC **CA1DA794**.

**Referência:** Processo nº 01512.002131/2014-28

SEI nº 0639638